

A concordância verbal de terceira pessoa do plural em produções escritas de estudantes universitários

Gilce Almeida

Vivian Antonino¹

1. Introdução

De acordo com a abordagem tradicional, a concordância é o mecanismo segundo o qual certas expressões linguísticas se harmonizam quanto aos traços morfossintáticos. Tal concepção pode ser exemplificada pela definição apresentada por Almeida (1999, p. 441), para quem a concordância “é o processo sintático pelo qual uma palavra se acomoda, na sua flexão, com a flexão de outra palavra de que depende”. Este processo pode se dar entre o sujeito e o verbo da oração, a concordância verbal, ou entre os constituintes do sintagma nominal (SN), a concordância nominal.

Na língua portuguesa, a marcação de concordância é considerada obrigatória pela prescrição normativa, de modo que, numa sentença com ideia de plural, todos os itens do SN devem trazer marcas explícitas de plural, assim como o verbo com que o SN sujeito se relaciona, que deve vir flexionado em pessoa e número, conforme se pode conferir no exemplo em (01).

(01) **Os seus professores interessados procuram** informação.

Como afirma Said Ali (1971), esse uso redundante da flexão não é fruto de regras lógicas, mas de uma longa tradição na língua. O latim,

¹ Doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura – UFBA/ CNPq.

por exemplo, possuía uma morfologia bastante rica que marcava no nome o número, o gênero e o caso, este perdido na passagem para o português. Assim, considerando que o *flexionismo* “é simplesmente um recurso da língua, não uma imposição da lógica” (Melo, 1967: 168), torna-se dispensável a marcação explícita da concordância em todos os elementos, ocasionando a variação, tanto de número quanto de gênero.

A concordância de número está mais sujeita à variação no PB e não se restringe a uma região ou classe social específica, atingindo, dessa forma, tanto a norma culta quanto a popular, mas com frequências de usos diferentes. Desde a década de 1970, esse fenômeno tem sido rigorosamente estudado sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, observando-se que a variação é mais recorrente na fala popular e, por essa razão, estruturas em que não se percebe a concordância carregam consigo uma marca de estigma, que, no senso comum, remete à falta de escolarização.

No que diz respeito à variação na marcação da concordância verbal de terceira pessoa, Naro (1981), investigando a fala de indivíduos semiescolarizados do Rio de Janeiro, observou um nível de aplicação da regra de 48%. O percentual aumenta consideravelmente quando se trata da fala de pessoas escolarizadas, como evidenciam os resultados obtidos nos trabalhos de Scherre e Naro (1997), no Rio de Janeiro, e Monguilhott e Coelho (2002), em Florianópolis, que registraram, respectivamente, 73% e 79% para a variante com marca explícita. No português culto falado no Rio de Janeiro, a frequência de uso da regra encontrada por Graciosa (1991) foi de 94%. Depreende-se desses resultados que, na escrita monitorada, dado o seu caráter conservador, não haveria espaço para os famigerados “erros de concordância”, e a frequência de uso de marcas de plural seria, então, maior do que a encontrada na fala, mesmo a culta.

Em geral, os trabalhos sobre a concordância verbal de terceira pessoa focalizam a língua falada. Assim, com o objetivo de ampliar o universo de análise deste fenômeno morfossintático, propõe-se um estudo voltado para a modalidade escrita da língua, tomando para tanto produções escritas de estudantes universitários. A escolha deste *corpus* pauta-se também na crença de que, sendo a escola responsável por garantir ao aluno o acesso às formas socialmente privilegiadas, sua influência na aquisição da língua deve ser procurada nos estilos formais monitorados (Bortoni-Ricardo, 2005). Investiga-se, dessa forma, se os estudantes, mesmo produzindo textos que muitas vezes são objetos de avaliação, apresentam variação na aplicação da regra da concordância verbal de terceira pessoa. Para além disso, busca-se determinar a correlação entre fatores linguísticos e extralinguísticos e o fenômeno estudado.

2. Aporte teórico-metodológico

O objetivo deste trabalho é determinar os padrões que regulam a opção do falante em relação à aplicação ou não da regra de concordância verbal de terceira pessoa no texto escrito e, para isso, recorre-se aos princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]).

A Sociolinguística defende a inquestionável ideia de que a variação e a mudança são inerentes às línguas humanas e não se dão ao acaso. Assim, quando o falante seleciona uma forma linguística, dentre as possíveis para a expressão de seu ato verbal, não o faz aleatoriamente, pois, como afirma Naro (2007: 15), “[...] existem condições ou regras mudáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer, variavelmente e com pesos específicos, o uso de uma ou outra das formas em cada contexto”. Tais regras podem ser de natureza interna ou externa ao sistema. Entende-se, assim, que o pressuposto básico da Teoria da Variação é que a heterogeneidade linguística é presidida por *regras*, o que garante a sistematicidade da variação e a funcionalidade do sistema em que esta acontece.

Para o estudo em questão, foram utilizados 100 textos produzidos por alunos de três instituições de ensino superior, localizadas em Salvador, das quais duas são públicas (uma federal e uma estadual) e uma particular, de pequeno porte. As produções escritas analisadas foram fruto de atividades avaliativas realizadas em sala de aula, em que os estudantes deveriam escrever resenhas, resumos e artigos de opinião, a depender da proposta solicitada. Para manter alguma paridade nas avaliações, apenas alunos dos cursos da área de humanas fizeram parte da investigação. Não houve estratificação por sexo e por idade, porém essas variáveis foram controladas através de uma ficha, que solicitava informações sociais, tais como a existência ou não de outra formação acadêmica anterior, o tipo de programa a que o aluno assiste na TV e no rádio, a frequência de leitura, a frequência de uso da escrita na atividade profissional, além de idade, sexo e semestre em que se encontra no curso.

No processo de elaboração do estudo, foram levantadas as ocorrências com sujeito na terceira pessoa do plural, considerando-se apenas os casos de concordância para os quais a gramática tradicional não prevê variação². Além disso, excluíram-se, desta análise, as frases de estrutura passiva pronominal com sujeito no plural por terem aparecido

² Verbos no infinitivo, por exemplo, não foram computados, visto que a Gramática Tradicional aceita, em um mesmo contexto, infinitivos com e sem flexão.

em número muito reduzido no *corpus* e revelarem uso categórico de não aplicação da regra.

Definiu-se como variável dependente a *realização da concordância de terceira pessoa do plural*, para a qual destacaram-se dois fatores: *aplicação da regra* e *não aplicação da regra*. As variáveis explanatórias utilizadas para identificar fatores da estrutura linguística que condicionam o fenômeno variável em estudo foram as seguintes: *tipo de verbo, tipo de oração, realização, posição e distância do sujeito em relação ao verbo, concordância nominal no SN sujeito, caracterização semântica do sujeito, saliência fônica* e *paralelismo discursivo*. Dentre as variáveis sociais, incluíram-se: *sexo, idade, uso da escrita na atividade profissional* e *instituição onde estuda*.

Após o levantamento dos dados, procedeu-se a sua codificação e quantificação no programa Goldvarb, que faz o tratamento estatístico, comparando cada variável entre si, a fim de fornecer os pesos relativos que indiquem o efeito de cada fator para a variação estudada. Ao final do processamento, o programa fornece a seleção dos grupos estatisticamente relevantes para aplicação da regra variável.

Foram feitas duas rodadas estatísticas. Na primeira – a que se chamou principal – incluíram-se todas as variáveis listadas, dentre as quais o Goldvarb selecionou como estatisticamente relevantes: *realização, posição e distância do sujeito em relação ao verbo, paralelismo discursivo, concordância nominal no SN sujeito, instituição onde estuda, caracterização semântica do sujeito, tipo de verbo* e *uso da escrita na atividade profissional*.

Após a realização de testes para verificar a possível interferência de algum grupo de fatores sobre o outro, observou-se que, eliminando o grupo *tipo de verbo*, o programa selecionou, juntamente com os demais grupos já apresentados, a *saliência fônica*, que tem sido considerada em vários estudos sobre a concordância verbal. Dessa forma, na análise aqui apresentada, considerou-se também esta rodada complementar.

Outras informações sobre os procedimentos e as modificações realizadas durante o processamento estatístico serão mencionadas ao longo da discussão e análise dos dados, na seção a seguir.

3. Análise dos dados

Nos textos dos estudantes universitários, foram quantificadas 650 ocorrências de sentenças com sujeito no plural, como se pode conferir nos exemplos em (02) e (03).

(02) Todos os brasileiros *falam* Português e nisso não há dúvidas.

(03) É preciso que seja clara que todos *conheça* e *entenda*.

Das ocorrências levantadas, 552 trazem a marca de plural nos verbos, totalizando um índice de concordância verbal de 84,9%, conforme se pode conferir na tabela abaixo.

Tabela 01 – Distribuição total das ocorrências com sujeito plural

Variantes	Nº de ocorrências	%
Aplicação da regra de concordância	552	84,9
Não aplicação da regra de concordância	98	15,1
Total	650	100

A frequência de uso da marca de plural nos verbos de terceira pessoa apresentada na Tabela 01 aproxima-se de resultados obtidos em estudos com amostras de fala culta, como o de Graciosa (1991), já mencionado.

À primeira vista, o fato de a não marcação da concordância verbal ser bastante estigmatizada e a língua escrita revelar-se mais conservadora poderia fazer esperar maior índice de aplicação da regra do que o obtido para esta análise. Entretanto, é preciso considerar que os textos em questão pertencem a alunos que não concluíram o ensino superior e, a rigor, ainda não apresentam domínio pleno da norma culta escrita.

A seguir, apresentam-se os resultados das variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes.

3.1 Variáveis linguísticas

A primeira variável selecionada foi *realização, posição e distância entre o sujeito e o verbo*.

No que diz respeito à realização do sujeito, levou-se em conta a existência de sujeito explícito e oculto, este definido nas situações em que o SN não é foneticamente realizado, mas tem uma referência definida, recuperável na sentença. O sujeito explícito foi analisado quanto à posição, se anteposto ou posposto ao núcleo verbal. Considerando a possibilidade de a distância entre o sujeito e o verbo exercer influência na marcação do plural, controlou-se também este fator, assim especificado: anteposição ou posposição imediata ao sujeito e a existência de constituintes entre o núcleo do SN e o núcleo verbal.

As ocorrências com pronome relativo retomando o sujeito foram agrupadas como um fator à parte, com base na ideia de que tal pronome poderia ter uma atuação diferenciada sobre a concordância.

Nesse grupo de fatores, as ocorrências foram definidas da seguinte maneira:

- a) Sujeito imediatamente anteposto ao verbo
(04) ... as palavras *estão* erradas e para eles estão corretas, isso varia.
- b) Sujeito anteposto com núcleo separado do verbo por duas ou mais sílabas
(05) ...porque desta forma professores de português *estariam* ocupando o topo da pirâmide social...
- c) Sujeito imediatamente posposto ao verbo
(06) ...tanto lá como aqui no Brasil *existem* variações...
- d) Sujeito posposto com núcleo separado do verbo por duas ou mais sílabas
(07) *Surgem* também as justificativas, de que o indivíduo sendo analfabeto pode ser letrado...
- e) Sujeito retomado pelo pronome relativo
(08) ...como romances que *caem* no concorrido vestibular
- f) Sujeito oculto
(09) Seus poemas sempre florescem seja primavera, outono ou verão e no inverno lhe *aquece* a alma que desnuda uma ardente paixão.

Foram consideradas entre as ocorrências com sujeito imediatamente anteposto / posposto as frases em que aparecem clíticos e advérbios como *não* e *já*, que não separam os constituintes da oração, pois, frequentemente, antecedem o verbo em português, formando com ele apenas um vocábulo fonológico (Rodrigues 1987: 161).

Devido ao baixo número de ocorrências para o fator *sujeito posposto com núcleo separado do verbo por duas ou mais sílabas* e, também, por considerar que a posição VS (verbo-sujeito), por si só, já influencia na aplicação da regra de concordância verbal, amalgamaram-se esses fatores, redefinindo-os como *sujeito posposto ao verbo*.

Para a definição da variável em questão, partiu-se da hipótese de que, quanto mais evidente é a relação entre o sujeito e o verbo, maior é a aplicação da concordância. Contrariamente, quanto maior a distância entre o sujeito e o verbo, maior a probabilidade de não aplicação da

regra de concordância, já que a relação de adjacência estaria prejudicada. Assim, estruturas com o sujeito imediatamente anteposto, em que a relação com o verbo é mais evidente, favoreceriam a concordância, e aquelas com o sujeito posposto, interpretado como objeto por situar-se à direita do verbo, ocasionariam menor índice de concordância.

Quanto ao sujeito representado por pronome relativo, considerou-se, com base em Naro e Scherre (2003), que o pronome *que* mascara a relação entre o sujeito e o verbo, ocasionando, por isso, o uso de menos marcas de concordância. Nas frases com sujeito oculto, esperava-se encontrar favorecimento da marca explícita de plural. A definição dessa hipótese partiu da explicação de Rodrigues (1987: 169): se o sujeito “não se encontra na frase, a desinência verbal não é redundante, e as relações entre o verbo e o seu sujeito extra-sentencial só podem ser estabelecidas por meio da concordância.”

Os resultados obtidos para a variável seguem expostos na Tabela 02:

Tabela 02 – Atuação da variável *presença, posição e distância entre o sujeito e o verbo* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Presença, posição e distância do sujeito em relação ao verbo	Apl./Total	%	P.R.
Sujeito imediatamente anteposto	236/257	91,8	0,66
Sujeito representado pelo pronome relativo	152/174	87,4	0,50
Sujeito posposto	39/51	76,5	0,48
Sujeito anteposto separado do verbo por mais de quatro sílabas	55/76	72,4	0,29
Sujeito oculto	70/92	76,1	0,24
Total	552/650	84,9	–

A expectativa inicial quanto ao sujeito imediatamente anteposto foi confirmada: é este o fator que mais favorece a variante explícita, com peso relativo de 0,66. O falante reconhece o constituinte à esquerda do verbo como sujeito e por isso tem maior probabilidade de realizar a concordância verbal. Se, entretanto, o núcleo do sujeito anteposto estiver

distante do verbo, a probabilidade de o indivíduo realizar a concordância decresce, conforme se verifica pelo peso relativo de 0,29.

O sujeito representado pelo pronome relativo nos dados da amostra sob análise alcançou o peso relativo de 0,50, considerado o ponto neutro na análise estatística. Quando comparado com o fator favorecedor *sujeito imediatamente anteposto*, que teve peso relativo de 0,66, fica claro que há menor favorecimento da aplicação da regra quando o pronome relativo *que* retoma o sujeito.

O sujeito posposto alcançou o peso relativo de 0,48. Embora tenha atingido um valor próximo ao ponto neutro, na comparação entre os pesos relativos, pode-se dizer que o indivíduo tende a usar menos marcas de plural quando o sujeito está após o verbo do que quando o antecede. Como a ordem canônica do português é SVO (sujeito-verbo-objeto), em frases em que o sujeito aparece posposto, o falante interpreta-o como paciente/objeto da oração, podendo, então, prescindir da concordância.

Os casos de sujeito posposto acontecem, em grande parte, com verbos inacusativos e intransitivos. No primeiro caso, por não possuir o papel temático de agente, o sujeito não é interpretado como sujeito da oração, o que favorece a construção de sentenças sem concordância verbal. No segundo, como os verbos intransitivos não apresentaram complemento, a relação entre o verbo e o sujeito fica menos evidente e o falante interpreta este último, que aparece em posição invertida, como objeto, diminuindo, assim, as chances de se realizar a concordância.

Nas sentenças com sujeito oculto, a probabilidade de uso da variante explícita nos dados investigados mostrou-se reduzida, como visto no peso relativo de 0,24. Esse resultado contraria a hipótese de que nas frases com sujeito oculto, em que o referente se encontra distante, o indivíduo tenderia a marcar mais a concordância, já que ela não se apresentaria de forma redundante. Por outra via, pode-se justificar tal desfavorecimento com o fato de, por não encontrar explícito o sujeito da oração, o falante “perder” a ideia de pluralidade, mantendo o verbo, dessa forma, no singular.

A segunda variável selecionada pelo Goldvarb foi o *paralelismo discursivo*. Na literatura sociolinguística, o princípio do paralelismo refere-se à tendência demonstrada pelo falante de repetir suas escolhas ao longo de uma sequência discursiva. Tal repetição pode ocorrer entre palavras ou em seu interior, no interior do sintagma, no interior da oração ou entre orações.

Em relação ao fenômeno da concordância, Poplack (1980), ao estudar o apagamento do morfema plural [-s] no espanhol de Porto Rico

e de porto-riquenhos na Filadélfia, constatou que o falante tendia a repetir a marca de plural no contexto subsequente se já a tivesse usado anteriormente na mesma sequência discursiva; em contrapartida, se as marcas estivessem ausentes na primeira ocorrência da série, assim também se manifestariam no contexto seguinte.

Scherre e Naro (1993), em seu estudo sobre a concordância verbal do português, também testaram a atuação da variável *paralelismo discursivo* e verificaram que o falante tende a repetir as variantes explícitas de plural e as variantes zero de plural. Os autores estabeleceram alguns critérios para a seleção dos dados dessa variável: a) a construção analisada deveria se referir ao mesmo sujeito da construção anterior; (2) deveria ocorrer a uma distância de até dez orações e 3) a mudança de turno seria considerada ruptura da série. Neste trabalho, procurou-se seguir apenas os dois primeiros critérios, tendo em vista que a mudança de turno não se aplica ao texto escrito. Salienta-se, ainda, que foram codificadas apenas as ocorrências em série. As formas isoladas e a primeira ocorrência da série foram desconsideradas, já que, não estando precedidas de outras formas, não recebem influência do princípio do paralelismo.

Partindo de resultados obtidos em estudos sobre a concordância verbal em *corpora* de língua oral, como os relatados anteriormente, esperava-se, neste trabalho, uma atuação igualmente relevante da variável paralelismo para o texto escrito.

Para a investigação da variável, fez-se a seguinte divisão:

a) Verbo antecedente com marca de plural

(10) [...] até que as letras, as frases, a "novidade" como um todo, de certa forma, *objetivaram* minha leitura e *trouxeram* às estórias um tom mais compreensível e normal, acredito eu.

b) Verbo antecedente sem marca de plural

(11) [...] algumas pessoas ao lerem uma frase gramaticamente errada *pode* até achar errada, mas não *saberá* bem o que está errado.

A tabela a seguir mostra as constatações obtidas para a variável em questão:

Tabela 03 – Atuação da variável *paralelismo discursivo* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Paralelismo formal	Apl./Total	%	P.R.
Verbo antecedente com marca de plural	113/130	86,9	0,55
Verbo antecedente sem marca de plural	15/25	60	0,23
Total	128/155	82,6	–

O peso relativo de 0,55, obtido para o fator *verbo antecedente com marca de plural*, aponta para o fato de que o aluno tende a repetir a marca de concordância quando esta já foi utilizada anteriormente, confirmando, assim, a atuação do paralelismo sobre a realização da concordância verbal no texto escrito. Quando o verbo antecedente é empregado sem marca de plural, a probabilidade de se usar na sequência um verbo no plural é pouco expressiva, tendo este fator alcançado o peso relativo de 0,23.

É conveniente assinalar que, embora o peso relativo do fator favorecedor esteja próximo ao valor neutro, o que denotaria um favorecimento discreto da regra de concordância, leva-se em consideração também a expressiva diferença entre os pesos relativos obtidos para os dois fatores em questão, que é de 0,32.

Nesse sentido, tanto os números das frequências brutas quanto os pesos relativos confirmam a hipótese de que, numa série discursiva, a presença de um verbo antecedente com marca de plural aumenta significativamente as possibilidades de ocorrer em orações subsequentes na mesma sequência discursiva o emprego do verbo também no plural.

A terceira variável linguística selecionada pelo Goldvarb foi *concordância nominal de número no SN sujeito*, que foi agrupada em dois fatores:

a) SN sujeito com concordância

(12) Nem tudo está perdido pois *as pessoas* sem instrução não falam tudo errado.

b) SN sujeito sem concordância

(13) Esse mito não tem fundamento, devido a influência que *os*

maranhense tinham de portugueses eles usam o pronome tu de maneira correta.

A referida variável foi proposta tomando por base o princípio da *coesão estrutural*, definido por Lucchesi (1998), que afirma ser maior a possibilidade de aplicação da regra de concordância verbal quando há aplicação da regra de concordância nominal de número no SN sujeito. Outros estudos também investigaram a influência da marcação de concordância no interior do SN sujeito na realização da concordância verbal, mas sob o rótulo de paralelismo.

Como hipótese, considerou-se que o uso de marcas explícitas de plural no verbo de terceira pessoa apareceriam com maior frequência quando tais marcas aparecessem também no interior do sintagma nominal.

Para a análise, naturalmente, só se pode levar em consideração as sentenças com sintagmas nominais formados por mais de um constituinte, nos quais há a possibilidade de concordância entre os elementos. Ficaram de fora do cômputo das ocorrências os casos de sujeito oculto, sujeito representado apenas pelo núcleo e os casos de sujeito retomado pelo pronome relativo.

Os resultados obtidos seguem expostos na Tabela 04:

Tabela 04 – Atuação da variável *concordância nominal no SN sujeito* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Concordância no SN sujeito	Apl./Total	%	P.R.
SN com concordância	238/279	85,3	0,51
SN sem concordância	2/5	40	0,09
Total	240/284	84,5	–

Os resultados corroboram a hipótese inicial. Considerando a diferença entre os pesos relativos dos dois fatores, que é de 0,42, o SN *com concordância* mostra-se um fator importante para aplicação da regra. O peso relativo de 0,09 para o *SN sem concordância* deixa claro o desfavorecimento do emprego da marca de concordância verbal neste contexto.

A variável *caracterização semântica do sujeito*, quinta selecionada, foi, inicialmente, subdividida em três fatores: [+humano +animado], [-humano -animado] e [-humano +animado], respectivamente exemplificados em (14), (15) e (16).

(14) *Meus pais* sempre compravam revistinhas em quadrinho da Turma da Mônica pra me incentivar

(15) *Algumas obras memoráveis* tornaram-se referências de momentos importantes e cruciais.

(16) [...] a cozinha ligada à sala tinha uma porta que dava no quintal, onde moravam *meus amigos bichos*

Como houve apenas uma ocorrência de sujeito [-humano +animado], optou-se pela eliminação deste fator.

De acordo com Scherre e Naro (1998), o traço [+humano] atua significativamente sobre a concordância verbal. Segundo os autores, “Na língua falada, o sujeito [+humano] controla a concordância explícita de plural de forma mais acentuada do que sujeito com o traço [-humano]” (Scherre; Naro, 1998, p. 48). Assim, neste estudo, também se partiu dessa expectativa, considerando que, por ser o traço [+humano] interpretado pelo falante como sujeito prototípico (Monguilhott, 2010), haveria maior probabilidade de se marcar a concordância no verbo.

O resultado obtido para a variável *caracterização semântica do sujeito* confirma a hipótese inicial, conforme dados apresentados na Tabela 05 a seguir.

Tabela 05 – Atuação da variável *caracterização semântica do sujeito* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Caracterização semântica do sujeito	Apl./Total	%	P.R.
[+humano +animado]	282/342	82,5	0,60
[-humano -animado]	269/307	87,6	0,40
Total	551/649	84,9	–

Das 342 ocorrências com o traço semântico [+ humano], 282 receberam a marca formal de número, 82,5% delas, com peso relativo 0,60, o que confirma o contexto favorecedor à concordância verbal. Nas 307 sentenças com sujeito com marca [-humano], 269 apareceram sem marcas de plural, exibindo um peso relativo de 0,40, que indica o desfavorecimento da concordância verbal.

O resultado acima pode encontrar justificativa no fato de que o falante, comumente, tende a identificar o sujeito como o “ser que pratica a ação”, em outras palavras, aquele que tem o traço semântico [+humano]. Nesse sentido, o traço [- humano], que, “numa escala de ‘sujeitividade’, se apresenta menos ‘sujeito’” (Monguilhott, 2010, p. 11), teria menor influência na aplicação da regra de concordância.

A sexta variável selecionada foi *tipo de verbo*, proposta com o objetivo de se verificar se a carga semântico-funcional do verbo pode influenciar na marcação ou não do plural (Graciosa, 1991). Para tanto, as ocorrências foram distribuídas em:

a) Verbo transitivo

(17) Todos os brasileiros *falam* Português e nisso não há dúvidas.

b) Verbo intransitivo

(18) Além disto, língua e poder *andam* de mãos dadas.

c) Verbo de ligação

(19) ...os erros da elite *são* comuns e perdoáveis, já os erros do “povão” *são* ridículos...

d) Verbo inacusativo

(20) ... não quer dizer que não *exista* grandes diferenças nesta mesma língua.

Os verbos auxiliares não foram incluídos no grupo uma vez que, aparecendo junto aos outros verbos, não seria possível precisar sua atuação, já que estaria em jogo também a atuação do verbo principal.

Os resultados obtidos podem ser vistos na Tabela 06:

Tabela 06 – Atuação da variável *tipo de verbo* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Tipo de verbo	Apl./Total	%	P.R.
Ligação	103/112	92	0,70
Intransitivo	16/19	84,2	0,55
Transitivo	334/392	85,2	0,46
Inacusativo	39/53	73,6	0,32
Total	492/576	85,4	–

Os verbos inacusativos, de acordo com Mateus et al. (2003), são aqueles que, como indica o próprio nome, não atribuem caso acusativo ao seu argumento interno: “[...] o sujeito de um verbo inacusativo comporta-se como um argumento interno directo” (Mateus et al., 2003, p. 510). Dessa forma, o sujeito de construções com verbos inacusativos não tem um papel temático de agente, e isso faz com que o falante não o veja como sujeito de fato da oração, ocasionando a construção de sentenças sem concordância verbal. Isso pode ser comprovado com o resultado obtido na variável *tipo de verbo*, em que os verbos inacusativos desfavorecem a concordância verbal com um peso relativo de 0,32.

De acordo com Mateus et al. (2003), o verbo de ligação, ou copulativo, é um verbo que seleciona semanticamente apenas um argumento interno, uma oração pequena, como se pode conferir no exemplo em (21):

(21) A menina é bonita.

(21') É [a menina bonita].

Ainda de acordo com a autora, “o sujeito da oração pequena ocorre com a relação gramatical de sujeito da frase copulativa e o núcleo da oração pequena tem relação gramatical de predicativo do sujeito” (Mateus et al., 2003, p. 303). Isso ocorre porque os verbos copulativos não são

atribuidores de Caso acusativo, fato que faz com que o sujeito da oração pequena se mova em busca de Caso.

Segundo Mateus et al. (2003), a relação entre o sujeito e o predicativo de frases copulativas é tão forte, que alguns gramáticos chegaram a afirmar que o verbo copulativo parece não ter as propriedades de um predador e, por essa razão, são chamados de verbos de ligação. Ainda conforme afirma a mesma autora, não se faz necessário retirar dos verbos copulativos o estatuto de itens lexicais plenos, basta que se considere a hipótese, já lançada acima, da existência de uma pequena oração, em que o predicativo do sujeito é o predador da oração. "A existência de concordância entre o predicativo do sujeito e o constituinte com relação de sujeito da frase constitui um argumento a favor da estrutura sintática acima proposta [oração pequena]" (Mateus et al., 2003, p. 541).

A intensa relação existente entre o sujeito e o predicativo pode ser a justificativa para o favorecimento da concordância verbal de terceira pessoa, que se apresentou com o peso relativo de 0,70 e uma alta frequência de 92%; porém, apesar da possibilidade já lançada, cogitou-se a hipótese de a concordância verbal ter sido favorecida nos verbos de ligação também por conta da saliência fônica, já que formas verbais como *é/são*, *está/estão* se mostram significativamente salientes. Por essa razão, realizou-se uma rodada complementar dos dados, excluindo a variável *tipo de verbo*, e, como esperado, a variável *saliência fônica* foi selecionada.

O princípio da saliência fônica, proposto por Naro e Lemle (1976), postula que, quanto maior for a diferença entre a forma verbal flexionada e a forma verbal não flexionada, maior será a possibilidade de marcação de número e pessoa no verbo. Assim, formas verbais como *é/são*, cuja diferença no material fônico é bastante acentuada, seriam mais propensas à flexão do que formas como *bebe/bebem*, em que se nota uma diferença mínima entre a forma singular e a plural.

Para a investigação da variável *saliência fônica*, seguiu-se uma escala (Naro, 1981), que parte dos verbos menos salientes, como *bebe/bebem*, passando por verbos em que há acréscimo de segmento silábico na forma flexionada, até chegar a um último nível, mais saliente, em que, além de acréscimo silábico, ocorre mudança na raiz verbal, como em *veio/vieram*.

- (1) Nasalização sem envolver qualidade da vogal na forma plural
(*conhece/conhecem, consegue/conseguem, sabe/sabem*)
→ 3ª pessoa do singular termina em “e”
 - (2) Nasalização com mudança de qualidade da vogal na forma plural
(*ganha/ganham, era/eram, gosta/gostam*)
→ 3ª pessoa do singular termina em “a”
 - (3) Acréscimo de segmento no plural
(*diz/dizem, quer/querem*) → acréscimo silábico
-
- (4) Ditongação e/ou mudança na qualidade da vogal na forma plural
(*tá/tão, vai/vão*)
 - (5) Acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade
(*bateu/bateram, viu/viram, foi/foram, disse/disseram*)
 - (6) Envolve acréscimo e mudança de raiz, que pode ser completa
(*veio/vieram, é/são*)

Para melhor visualização da variável, os verbos foram agrupados em [+ saliente] e [- saliente], com os fatores 1, 2 e 3 três, de um lado, e 4, 5 e 6, de outro. Os resultados podem ser conferidos na tabela abaixo:

Tabela 07 – Atuação da variável *saliência fônica* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Saliência fônica	Apl./Total	%	P.R.
[+ saliente]	390/470	83	0,60
[-saliente]	162/180	90	0,45
Total	552/650	84,9	–

Os resultados expostos na Tabela 07 estão de acordo com o princípio segundo o qual os níveis mais altos da hierarquia da saliência fônica exerceriam maior influência sobre o uso da marca explícita de concordância, como se comprova pelo peso relativo de 0,60. Consequentemente, os níveis mais baixos favorecem a não concordância, como atesta o peso relativo de 0,45.

3.2 Variáveis extralinguísticas

Dentre as variáveis sociais sugeridas como possíveis condicionadoras da aplicação da regra, *instituição onde estuda* foi considerada estatisticamente relevante, tendo sido a quarta a ser escolhida pelo programa, na escala

geral. Como os dados coletados para este estudo foram provenientes de três diferentes instituições de ensino superior, os fatores considerados para a variável foram os seguintes: Instituição 1 (pública estadual), Instituição 2 (pública federal) e Instituição 3 (particular).

Os resultados são apresentados na Tabela 08 a seguir:

Tabela 08 – Atuação da variável *instituição onde estuda* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Instituição onde estuda	Apl./Total	%	P.R.
Instituição 1	70/75	93,3	0,67
Instituição 2	403/469	85,9	0,51
Instituição 3	79/106	74,5	0,32
Total	552/650	84,9	–

Essa variável foi proposta com o objetivo de se observar se há diferenças entre alunos de instituições de ensino superior diferentes com relação à concordância verbal. Observando as frequências brutas e os pesos relativos obtidos para cada um dos fatores, é visível o favorecimento da aplicação da regra na Instituição 1, enquanto o desfavorecimento da concordância verbal é marcante na Instituição 3.

Como a ficha social preenchida pelos estudantes não focou a obtenção de informações mais específicas, como a qualidade do ensino básico a que estes alunos tiveram acesso ou o tempo em que estiveram sem estudar até entrarem na universidade, qualquer afirmação mais contundente sobre estes resultados pode ser levada pelo senso comum. Por isso, a variável demanda um pouco mais de investigação para que se possam justificar os resultados encontrados.

A última variável selecionada foi *uso da escrita na atividade profissional*. Por essa variável, buscou-se investigar se o maior contato com a escrita na atividade profissional exercida pelo aluno teria alguma influência no emprego da marca de concordância. Os fatores foram assim agrupados: *uso frequente da escrita* e *não uso da escrita*.

Os resultados obtidos seguem expostos na Tabela 09 abaixo:

Tabela 09 – Atuação da variável *uso da escrita na atividade profissional* na realização da concordância verbal de terceira pessoa

Uso da escrita na atividade profissional	Apl./Total	%	P.R.
Uso frequente da escrita	201/225	89,3	0,58
Não uso da escrita	351/425	82,6	0,45
Total	552/650	84,9	–

Os dados mostram que o uso frequente da escrita é um fator relevante para a marcação da concordância nos textos. Assim, aqueles alunos que têm contato frequente com a escrita em suas atividades profissionais mostram maior probabilidade de usar as marcas de concordância no verbo de terceira pessoa.

4. Considerações finais

A despeito do conservadorismo da modalidade escrita, o que a torna mais refratária às mudanças que ocorrem na oralidade, e de a variação na concordância verbal ser tipicamente mais observada na fala, este fenômeno alcançou um índice expressivo de variação na escrita de estudantes universitários, atingindo 15,1% de não utilização da regra. Como já ressaltado, na avaliação desse resultado é preciso levar em conta que os estudantes ainda não são considerados usuários plenos da norma culta escrita da língua.

As variáveis selecionadas pelo Goldvarb como relevantes para a atuação do fenômeno morfossintático em estudo foram as que aparecem recorrentemente também no estudo da fala. A *realização, posição e distância entre o sujeito e o verbo* ratificou a ideia de que, quanto mais evidente for a relação entre o sujeito e o verbo, maior será a aplicação da concordância. As estruturas com o sujeito imediatamente anteposto revelaram maior probabilidade de receberem a marca de plural, ao passo que aquelas em que o sujeito está posposto tem probabilidade menor. Também para o fenômeno em análise, o paralelismo discursivo se mostrou significativo, partindo do conhecido princípio de que “marcas levam a marcas, e zeros levam a zeros”. A *concordância nominal no SN sujeito* atua com base no princípio da coesão estrutural, que indica que é maior a possibilidade de aplicação da regra de concordância verbal quando há aplicação da concordância nominal no sujeito. A caracterização semântica do sujeito mostrou que há

favorecimento à utilização da regra quando o sujeito traz a marca de [+humano], fato que o caracteriza como “aquele que pratica a ação”.

Quanto ao *tipo de verbo*, ficou demonstrado que são os de ligação os que maior influência exercem na aplicação da regra. Supõe-se que esteja interferindo aí a saliência fônica, visto que a maioria dos verbos dessa categoria era o verbo *ser/são*, que, na escala de saliência, representa os mais salientes. Quando considerado o grupo de fatores *saliência fônica*, o resultado apontou para um maior emprego de marca de concordância nos verbos que estão na posição mais alta da hierarquia de saliência fônica.

A variável social *instituição de ensino* revelou que os alunos das instituições 1 e 2, universidades públicas localizadas em Salvador, são os que mais aplicam a regra de concordância. É preciso lembrar que não se podem fazer grandes considerações sobre esse resultado, visto que se acredita estarem aí envolvidos outros fatores de natureza social que não foram controlados na pesquisa. Por fim, observou-se que os alunos que têm maior contato com a escrita na atividade profissional realizaram mais concordância verbal nos textos analisados.

Referências

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola, 2005.
- GRACIOSA, D. *Concordância verbal na fala culta carioca*. 1991. Dissertação (Mestrado em Linguística) — UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.
- LUCCHESI, D. “A constituição histórica do português brasileiro como um processo bipolarizado: tendências atuais de mudança nas normas culta e popular”. In: GROBE, Sybille & ZIMMERMANN, Klaus (orgs.). “*Substandard*” e mudança no português do Brasil. Frankfurt, 1998.
- MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.
- MELO, G. C. *Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.
- MONGUILHOTT, I. Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE. *Anais do IX Encontro do CELSUL*. Palhoça, 2010.
- MONGUILHOTT, I.; COELHO, I. “Um estudo da concordância verbal de

terceira pessoa em Florianópolis”. In: VANDRESEN, P. (org.). *Variação e mudança no português falado na região sul*. Pelotas: EDUCAT, 2002. pp. 189-216.

NARO, A. J. “The social and structural dimensions of a syntactic change”. *Language*. LSA, 1981. pp. 63-98.

NARO, A. J.; “Modelos quantitativos e tratamento estatístico”. In: MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 15-25.

NARO, A. J.; LEMLE, M. “Syntactic diffusion”. In: STEEVER, S. B. et al. (orgs.). *Papers from the parasession on diachronic syntax*. Chicago, Chicago Linguistic Society, 1976. pp. 221-241.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. “A relação verbo /sujeito: o efeito máscara do que relativo”. In: HORA, D.; COLLISCHONN, G. *Teoria linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. pp. 383-401.

POPLACK, S. “The notion of the plural in Puerto Rico Spanish: competing constraints on /s/ deletion”. In: LABOV, William. (orgs.). *Locating language in time and space*. Philadelphia, University of Pennsylvania, 1980.

RODRIGUES, A. C. de S. *A concordância verbal no português popular em São Paulo*. 1987. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1987

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

SCHERRE, M. M. P. ; NARO, A. J. “Duas dimensões do paralelismo verbal no português popular do Brasil”. *Delta*. São Paulo, São Paulo, 1993, v. 9, n. 1, pp. 1-14, 1993.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. “A concordância de número no português do Brasil um caso típico de variação inerente”. In: HORA, D. da (org.). *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, 1997. pp. 93-114.

SCHERRE, M. M. P; NARO, A. J. “Sobre a concordância de número no português falado do Brasil”. In: RUFFINO, G. (org.). *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza), Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, pp. 509-523, 1998.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006[1968].

Resumo

O objetivo deste estudo é investigar a variação na aplicação da regra da concordância verbal de terceira pessoa em textos de estudantes universitários. Com base no modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, procura-se determinar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a escolha do falante por uma das formas disponíveis. A amostra analisada consta de cem textos de diversos gêneros produzidos por alunos de diferentes cursos de graduação, de duas faculdades públicas e uma particular de Salvador. Para a análise dos dados, recorreu-se ao programa estatístico GoldVarbX, que fornece os cálculos da frequência e do peso relativo necessários à discussão dos fatores que condicionam o uso das variantes sob análise. Como fatores linguísticos, o estudo apontou: *realização, posição e distância do sujeito em relação ao verbo, paralelismo discursivo, concordância nominal no SN sujeito, caracterização semântica do sujeito, tipo de verbo e saliência fônica*; e entre os sociais: *instituição onde estuda e uso da escrita na atividade profissional*.

Palavras-chave: Concordância verbal. Língua escrita. Sociolinguística Variacionista.

Abstract

The aim of this study is to investigate the variation in the application of the rule of third-person verb agreement in texts of college students. Basing on the Variacionist Sociolinguistic theoretical-methodological model, it looks determine the conditioning of linguistic and social factors on the option of the speaker by an available form. The *corpus* consists of one hundred texts from various genres produced by students of different courses from public and private colleges in Salvador. For data analysis, it was used statistical GoldVarbX program that provides calculations of the frequency and relative weight needed for discussion of factors that influence the use of variants. Among linguistic factors, the study pointed out: *realization, position and distance between the subject and the verb, formal parallelism, nominal*

agreement in the NP/subject, semantic characterization of the subject, type of verb and phonetic salience, among social ones: college where study and use of writing in professional activity.

Keywords: Verb agreement. Written language. Variacionist Sociolinguistic